

SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

DESAFIOS E DESCOBERTAS



2026
1º SEMESTRE



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**



PREFEITURA DE SÃO PAULO

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ricardo Nunes
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação

Maria Sílvia Bacila
Secretária Executiva Pedagógica

Samuel Ralize de Godoy
Secretário Adjunto de Educação

Ronaldo Tenório
Chefe de Gabinete

Sueli Mondini
Chefe da Assessoria de Articulação
das Diretorias Regionais de Educação – DREs

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Lucimeire Cabral de Santana - Coordenadora

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - DIFEM

Ricardo de Souza - Diretor

EQUIPE TÉCNICA

Allan Cavalcanti de Moura
Beatriz Nogueira de Souza
Camila Oliveira Sandes
Cristiane da Silva Santos
Eliana Sousa Santana
Francieli Araújo Guerra
Germain Tabor Andrade Silva
Jussara Teodoro de Faria
Letícia Sophia Pietrafesa Sellge - Estagiária
Melina Rodolpho
Michele Ortega Gomes
Nelsi Maria de Jesus
Patrícia Lucena da Silva
Paula Costa Vieira da Silva
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira
Samira Novo Lopes
Sandra Salavandro Rodrigues
Shirlei Nadaluti Monteiro
Sueli Gomes Landim
Tiemi Okimura Kerr
Vanessa Filgueira Santos de Freitas

COLABORAÇÃO

Divisão de Currículo - DC

Elisângela Nogueira - Diretora
Adriana Zenezi

Divisão de Educação Especial - DIEE

Camila Ramos Franco de Souza - Diretora
Claudia Cristina de Oliveira Pereira
Helder Ribeiro de Sousa
Luciana Xavier Ferreira
Susan Carolina Amorim de Castro

Diretoria Regional de Educação - DRE

Kátia Aparecida de Castro Souza - Butantã
Renato Gondim Rios - Ipiranga

PROJETO GRÁFICO

Centro de Multimeios - CM

Ana Rita da Costa - Diretora

Núcleo de Criação e Arte - NUCA

Açunciara Aizawa Silva
Aline Frederick Santos
Angélica Dadario - projeto e diagramação
Cassiana Paula Cominato
Fernanda Gomes Pacelli
Julia Gonçalves Rizzo - estagiária
Marcos Roberto da Silva Moreira
Raquel Nogueira Janoni - estagiária
Simone Porfírio Mascarenhas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.
Semana de Recomposição das Aprendizagens : desafios e descobertas - 1º
semestre. - São Paulo : SME / COPED, 2026.
40 p. : il.

Bibliografia
Inclui anexos

1. Aprendizagem – Recomposição. 2. Ensino Fundamental. 3. Ensino
Médio.
I. Título.

CDD 371.3



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações. Consulte material disponibilizado em: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br
Consulte também o catálogo do CDEP – Centro de Documentação da Educação Paulistana | educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	4
1. SEMANA DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS: A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA	5
2. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS ATIVIDADES SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS: QUAIS DESAFIOS? QUAIS DESCOBERTAS	7
3. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE RECOMPOSIÇÃO	11
4. ENSINO FUNDAMENTAL: ORIENTAÇÕES POR COMPONENTE	13
5. ENSINO MÉDIO: ORIENTAÇÕES POR COMPONENTE.....	31
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXO 1.....	38
ANEXO 2.....	39

Recomposição das Aprendizagens: Desafios e Descobertas

INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 49/2025

Qualquer atividade didática pode se tornar uma atividade investigativa, pois é caracterizada pelos modos de interação que ocorrem entre professor, estudantes e materiais, sendo a promoção de liberdade intelectual entre os estudantes um dos principais a se considerar.

(CARVALHO, 2010).

A **Semana de Recomposição das Aprendizagens** integra o conjunto de ações estratégicas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo voltadas ao fortalecimento das aprendizagens, tendo como princípio a garantia do direito de aprendizagem de todos os estudantes. Fundamenta-se na análise de evidências educacionais e no planejamento de intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de defasagens, a consolidação de conhecimentos essenciais e a promoção da equidade no acesso às oportunidades de aprendizagem.

Em 2026, as Semanas Intensivas de Recomposição das Aprendizagens, no 1º e no 2º semestre, terão como proposta ampliar e ressignificar aprendizagens por meio do ensino por investigação como estratégia metodológica e tomando as situações comunicativas como eixo estruturante das experiências educativas, de modo a favorecer o engajamento, a participação ativa e a construção de aprendizagens significativas.

Ao adotarmos o *Ensino por Investigação* como eixo orientador da prática pedagógica, buscaremos evidenciar de que forma essa abordagem pode possibilitar e fortalecer a atuação da coordenação pedagógica, uma vez que favorece a integração entre os diferentes componentes curriculares. Apresentaremos ainda como cada componente pode organizar a recomposição das aprendizagens nos três ciclos, considerando as especificidades de seus currículos, culminando na elaboração de uma situação comunicativa que sintetize os conhecimentos construídos em cada etapa.

Semana de Recomposição das Aprendizagens

1

A intencionalidade pedagógica

A Rede Municipal de Ensino de São Paulo organiza, desde 2025, a Semana de Recomposição das Aprendizagens, com o objetivo de fortalecer as aprendizagens por meio de ações pedagógicas articuladas aos processos de recuperação contínua e recomposição das aprendizagens ao longo do ano letivo. Para apoiar as Unidades Educacionais nesse processo, o documento “Semana de Recomposição das Aprendizagens: Desafios e Descobertas” constitui-se como subsídio pedagógico para os momentos de retomada, sistematização e aprofundamento das aprendizagens, considerando os percursos formativos dos estudantes, os conhecimentos já construídos e os planejamentos desenvolvidos pelas equipes escolares.

Em todas essas ações, a garantia do direito de aprendizagem de todos e de cada estudante permanece como princípio fundamental, orientando as práticas pedagógicas e as estratégias de acompanhamento das aprendizagens ao longo do ano.

A semana de Recomposição das Aprendizagens no 1º e no 2º semestre, terá como proposta ampliar e ressignificar aprendizagens por meio do ensino por investigação como estratégia metodológica e eixo estruturante das experiências educativas, tomando a elaboração das situações comunicativas como momento de integração dos conhecimentos, mobilização de

habilidades e sistematização das aprendizagens construídas ao longo do processo investigativo. Essa perspectiva busca favorecer o engajamento, a participação ativa dos estudantes e a construção de aprendizagens significativas.

Considerando os três ciclos do Ensino Fundamental, o Ensino Médio, nos diferentes componentes curriculares de ambos, ocupando os diversos espaços das Unidades Educacionais. Por meio da proposição de situações comunicativas significativas, esses momentos favorecem a participação ativa dos estudantes, mobilizando seus saberes, curiosidades e interesses. Além disso, estimulam o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e possibilitam a reflexão sobre os próprios percursos formativos, fortalecendo a construção de aprendizagens contextualizadas, integradas e socialmente relevantes. Dessa forma, contribuem para a promoção de uma escola viva, investigativa, inclusiva e comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

A Semana de Recomposição constitui-se como mais um momento de aprendizagem, participação, engajamento e articulação pedagógica, que valoriza as experiências dos estudantes e fortalece seus percursos formativos. As atividades propostas considerarão tanto os conhecimentos já construídos quanto aqueles ainda em processo de consolidação, promovendo oportunidades para revisar, aprofundar, ampliar e ressignificar aprendizagens, de modo a assegurar o avanço de todos os estudantes. Nessa perspectiva, configura-se como um momento privilegiado para que a equipe escolar retome, sistematize e acompanhe as aprendizagens dos estudantes, promovendo o registro de suas trajetórias, a valorização das experiências vivenciadas e o fortalecimento das conexões entre os conhecimentos construídos ao longo do processo educativo. Trata-se de uma oportunidade para atribuir sentido às aprendizagens, reconhecer os avanços alcançados, identificar necessidades de continuidade do trabalho pedagógico e planejar intervenções que contribuam para a progressão das aprendizagens de todos os estudantes.



Organização Pedagógica das Atividades Semana de Recomposição das Aprendizagens

2

**Quais Desafios?
Quais Descobertas?**

A Semana de Recomposição das Aprendizagens tem como objetivo mobilizar ações pedagógicas que favoreçam o engajamento, a investigação e a pesquisa, partindo das experiências educacionais já desenvolvidas nas Unidades Educacionais. Os desafios e descobertas que emergem desse processo ampliam as possibilidades de aprendizagem à medida que os estudantes são convidados a explorar situações que despertam a curiosidade, incentivam o envolvimento dos estudantes e promovem aprendizagens significativas.

O processo proposto neste documento pressupõe que a Coordenação Pedagógica, em diálogo com a equipe docente, selecione atividades que podem ser ampliadas por meio da elaboração de propostas pautadas no ensino por investigação, favorecendo práticas mais participativas, problematizadoras e significativas. Aqui são oferecidos exemplos que podem inspirar as unidades educacionais na organização dessas experiências, considerando os diagnósticos de aprendizagem, as especificidades dos estudantes e a autonomia docente na construção dos percursos pedagógicos.

O ponto de partida para a organização da Semana de Recomposição das Aprendizagens é a retomada das experiências pedagógicas desenvolvidas ao longo do semestre, considerando as habilidades identificadas como fragilizadas ou basilares e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD) a elas relacionados em cada ano/ciclo e componente curricular. Tais OADs já foram abordados nas formações do programa Aprender e Ensinar; assim, os (as) docentes participantes poderão compartilhar percursos formativos, estratégias e experiências desenvolvidas, fortalecendo o movimento colaborativo na perspectiva Rede formando Rede.

Na continuidade desse percurso, a equipe docente e a Coordenação Pedagógica realizam a seleção e a articulação das propostas pedagógicas, considerando os OAD priorizados, os diagnósticos de aprendizagem e as intervenções necessárias ao desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.

As situações de aprendizagem escolhidas devem dialogar com estratégias metodológicas fundamentadas no ensino por investigação, promovendo experiências participativas e contextualizadas.

Além disso, busca-se fortalecer a integração curricular, as práticas inclusivas, favorecendo experiências pedagógicas que ampliem as possibilidades de participação e aprendizagem de todos os estudantes.

A partir desse movimento, as propostas pedagógicas são reorganizadas e ressignificadas em diálogo com as situações comunicativas previstas, potencializando experiências contextualizadas, desafiadoras e investigativas. Nesse processo, os estudantes são convidados a mobilizar conhecimentos, formular hipóteses, construir argumentos, sistematizar aprendizagens e validar descobertas, etapas essenciais de situações de aprendizagem significativas e que podem ser intencionalmente organizadas ao longo desta Semana.

Por fim na etapa de culminância, as atividades desenvolvidas articulam-se às situações comunicativas propostas, favorecendo o compartilhamento de experiências, a socialização das produções, do registro e das aprendizagens construídas pelos estudantes ao longo do percurso pedagógico. Esse movimento amplia os espaços de diálogo, reflexão e valorização dos percursos construídos coletivamente entre estudantes e docentes.

Nesse contexto, a Coordenação Pedagógica amplia os espaços de compartilhamento, reflexão e valorização das práticas educativas construídas coletivamente. Dessa forma, reafirma-se seu papel estratégico na mobilização da comunidade escolar em torno da garantia do direito de aprendizagem, da promoção de práticas colaborativas e da consolidação de uma ação pedagógica comprometida com a aprendizagem de todos os estudantes.

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS: DESAFIOS E DESCOBERTAS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.

Objetivos:

- Planejar ações integradas ao fortalecimento e recomposição das aprendizagens da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.
- Garantia do direito de aprendizagem de todos os estudantes por meio da retomada, sistematização e aprofundamento das aprendizagens, considerando os percursos formativos e os planejamentos pedagógicos das Unidades Educacionais.
- Ensino por investigação como estratégias metodológicas articuladas e situações comunicativas tomadas como eixo estruturante das experiências educativas.

Retomada das situações de aprendizagem

- Retomada, pela Coordenação Pedagógica e equipe docente, de situações de aprendizagem já desenvolvidas ao longo do semestre e planejadas em diálogo com os OAD.
- Desenvolvimento de propostas baseadas no ensino por investigação.
- Aprofundamento das aprendizagens construídas ao longo do semestre, identificação de necessidades de aprendizagem e fortalecimento de conhecimentos essenciais.

Seleção e Articulação

- Seleção de situações de aprendizagem alinhadas ao ensino por investigação e aos OADs.
- Planejamento pedagógico orientado pelos diagnósticos de aprendizagem e pelas necessidades dos estudantes.
- Promoção de práticas investigativas que desenvolvam curiosidade, pensamento crítico, argumentação.
- Integração curricular e fortalecimento de práticas inclusivas, assegurando a participação e a aprendizagem de todos os estudantes.

Reorganização das propostas pedagógicas

- Reorganização e ressignificação das propostas didáticas, selecionadas, em diálogo com as situações comunicativas.
- Desenvolvimento de experiências contextualizadas, investigativas e desafiadoras.

Situações Comunicativas

- Socialização dos registros, produções e aprendizagens desenvolvidas pelos estudantes.
- Compartilhamento das experiências entre docentes e discentes.
- Campanhas, cartazes, infográficos, vídeos e reportagens, entrevistas e publicações escolares, painéis, murais e exposições, cartas abertas, textos de opinião e propostas de intervenção.

SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS E AS SITUAÇÕES COMUNICATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Neste primeiro semestre, a proposta é tomar as situações comunicativas como eixo de organização do trabalho docente e discente. A organização intencional dos tempos e espaços em torno dessas situações é fundamental em todas as áreas do conhecimento, pois possibilita que os estudantes construam, expressem e ressignifiquem saberes de forma ativa, contextualizada e significativa. Ao ler, escrever, argumentar, explicar, escutar e dialogar em diferentes contextos e linguagens, ampliam a compreensão dos conteúdos, desenvolvem o pensamento crítico e estabelecem relações entre conceitos, experiências e diferentes realidades sociais.

Ao longo dos diferentes ciclos de aprendizagem, as situações comunicativas podem assumir múltiplas formas, como campanhas de conscientização, indicações literárias, produção de cartazes, painéis informativos, infográficos, reportagens, entrevistas, enquetes, podcasts, vídeos, apresentações e outros gêneros textuais, visuais e multimodais. Articuladas a práticas investigativas, essas propostas favorecem o desenvolvimento da oralidade, da leitura, da escrita e da argumentação, promovendo a participação dos estudantes em experiências contextualizadas e socialmente significativas.

Ao investigar problemas, analisar evidências, construir explicações e socializar suas produções, os estudantes mobilizam conhecimentos de diferentes componentes curriculares para compreender situações do cotidiano e questões presentes na sociedade. Esse movimento contribui para consolidar aprendizagens, ampliar repertórios e desenvolver formas cada vez mais autônomas de estudar, interpretar informações e participar dos diferentes espaços sociais.

A Coordenação Pedagógica e a Organização das Práticas de Recomposição

3

A Semana de Recomposição das Aprendizagens demanda um planejamento pedagógico intencional, articulado aos diagnósticos de aprendizagem, aos registros pedagógicos e aos planejamentos da Unidade Educacional. Nesse contexto, a Coordenação Pedagógica desempenha papel fundamental na orientação, no acompanhamento e na formação da equipe docente, contribuindo para a análise dos processos de aprendizagem e para a definição de ações que favoreçam o avanço dos estudantes.

Ao longo da Semana, a Coordenação Pedagógica acompanha a implementação das propostas, apoiando o replanejamento das ações sempre que necessário e orientando intervenções pedagógicas que respondam às necessidades de aprendizagem identificadas. Esse acompanhamento envolve a análise contínua dos registros produzidos pelos estudantes e pelos(as) docentes, contribuindo para a tomada de decisões fundamentadas em evidências de aprendizagem.

Outro aspecto relevante de sua atuação consiste em promover a articulação entre os diferentes componentes curriculares, bem como incentivar práticas inclusivas que ampliem as possibilidades de participação e aprendizagem de todos os estudantes. Nesse movimento, é fundamental mobilizar os diversos espaços e recursos da Unidade Educacional, como o Laboratório de Educação Digital (LED), a Sala de Leitura, os Kits de Experiências Pedagógicas e outros ambientes educativos, potencializando experiências investigativas, colaborativas e contextualizadas.

Ao longo desse processo, a Coordenação Pedagógica acompanha, apoia e problematiza o trabalho desenvolvido pelos(as) professores(as), favorecendo momentos de estudo, planejamento e troca de experiências a partir dos desafios e avanços observados nas turmas. Ao promover a socialização de práticas e das produções dos estudantes, contribui para que a equipe reflita sobre os percursos construídos, compartilhe aprendizagens e fortaleça o trabalho coletivo. Dessa forma, reafirma seu compromisso com a aprendizagem dos estudantes e com a construção de práticas pedagógicas cada vez mais significativas, investigativas e conectadas às necessidades da comunidade escolar.

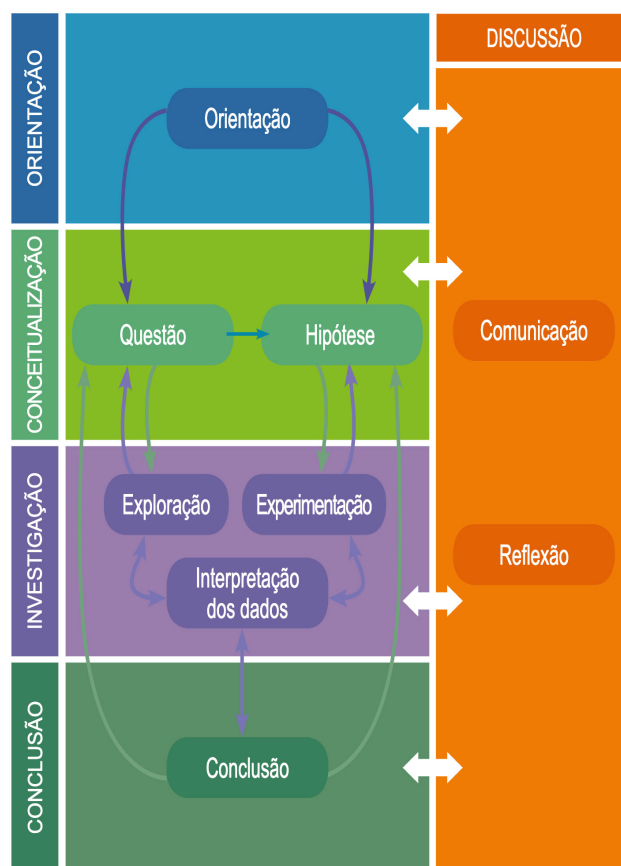
ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA E ENSINO POR INVESTIGAÇÃO

O ciclo investigativo pode ser compreendido a partir de movimentos articulados que envolvem a orientação, quando o problema ou situação mobilizadora é apresentado; a conceitualização, momento em que surgem perguntas e hipóteses; a investigação, caracterizada pela busca, análise e interpretação de informações; a conclusão, quando são construídas explicações e respostas ao problema investigado; e a discussão, que permeia todas as etapas por meio da comunicação, da argumentação e da reflexão coletiva. Embora esses movimentos possam assumir diferentes configurações em cada componente curricular, todos contribuem para ampliar o envolvimento dos(as) estudantes com a aprendizagem.

Ao investigar problemas, analisar evidências, construir explicações e comunicar conclusões, os(as) estudantes estabelecem relações entre os conhecimentos escolares e situações presentes em seu cotidiano. Dessa forma, a recomposição das aprendizagens ultrapassa a simples retomada de conteúdos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da argumentação, da análise crítica e da participação dos(as) estudantes nos processos de aprendizagem.

Fases e subfases do ciclo de investigação.

Fonte: COPED, Orientações didáticas de Ciências Naturais, 2019 p.15



Fonte: Traduzido de Pedaste et al. (2015).

Ensino Fundamental

4

Orientações por Componente

ARTE

Este documento orienta o trabalho do componente curricular de Arte durante a III Semana de Recomposição das Aprendizagens. Os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento foram selecionados considerando a necessidade de ampliar as experiências estéticas, os processos de criação, a investigação das linguagens artísticas e a compreensão das relações entre arte, cultura, cotidiano e questões sociais. Na perspectiva da recomposição das aprendizagens, torna-se fundamental promover situações em que os(as) estudantes observem, investiguem, experimentem, criem, dialoguem e atribuam sentidos às produções artísticas, mobilizando conhecimentos, sensibilidades e diferentes formas de expressão.

Considerando os pressupostos do Ensino por Investigação, o trabalho pedagógico aqui proposto procura provocar os(as) estudantes a formular perguntas, levantar hipóteses, observar, experimentar, analisar produções artísticas, estabelecer relações e construir interpretações sobre manifestações culturais e estéticas. Nesse contexto, os OADs selecionados constituem possibilidades de organização de percursos investigativos que podem ser adequados às necessidades diagnosticadas em cada turma.

No Ciclo de Alfabetização a recomposição das aprendizagens neste ciclo prioriza os campos Processo de Criação e Experiências Artísticas e Estéticas, mobilizando os objetos de aprendizagem Materialidade, Ludicidade e Expressividade. As investigações podem partir das experiências das próprias crianças com as diferentes linguagens artísticas, explorando materiais, sons, movimentos, imagens, histórias e brincadeiras. Nesse percurso, as crianças são convida-

das a observar, experimentar, criar, compartilhar suas produções e refletir sobre as relações entre Arte e Vida. Perguntas como "O que sentimos quando criamos?", "Todo mundo pode ser artista?", "Existe uma única forma de fazer arte?" ou "Como podemos expressar nossas ideias, emoções e sensações?" podem mobilizar investigações que favoreçam a ampliação do repertório cultural, o desenvolvimento da expressividade e a superação de estereótipos relacionados ao fazer artístico.

- ♦ **OAD – EFCALFA03:** Vivenciar processos de criação inventivos e lúdicos nas relações Arte e Vida, expressando pensamentos, emoções e sensações, superando estereótipos e preconceitos em arte.

No Ciclo Interdisciplinar o foco desloca-se para a investigação das relações entre as diferentes linguagens artísticas e entre a Arte e outras áreas do conhecimento. Os(as) estudantes podem analisar obras, performances, músicas, espetáculos, produções audiovisuais e manifestações culturais contemporâneas, identificando como diferentes linguagens dialogam entre si e com questões presentes no cotidiano. Nesse percurso investigativo, podem ser mobilizadas questões como: "Como a Arte dialoga com a História, a Geografia ou a Matemática?", "De que forma diferentes linguagens artísticas se combinam em uma mesma obra?" ou "Como os temas sociais aparecem nas produções artísticas contemporâneas?". As investigações podem envolver análise de obras, pesquisas, registros, produções colaborativas e socialização das descobertas.

- ♦ **OAD EFCINTA01:** Reconhecer e investigar a inter-relação entre a diversidade dos elementos das linguagens artísticas e a relação da arte com temas de relevância social e com o hibridismo da arte contemporânea.

A recomposição das aprendizagens neste ciclo prioriza os campos Poética das Linguagens e Experiências Artísticas e Estéticas, mobilizando os objetos de aprendizagem Cotidiano, Diversidade e Elementos da Linguagem.

No Ciclo Autoral a recomposição das aprendizagens neste ciclo prioriza os campos Saberes e Fazeres Culturais e Experiências Artísticas e Estéticas, mobilizando os objetos de aprendizagem Sistemas Simbólicos e Comunicacionais, Tecnologias e Dimensões Críticas e Sociais da Arte.

Neste ciclo, as investigações podem favorecer a análise crítica das relações entre arte, cultura, política, tecnologia e sociedade. Os(as) estudantes podem pesquisar produções artísticas engajadas, movimentos culturais, intervenções urbanas, manifestações artísticas contemporâneas e produções que abordem questões ambientais, identitárias e sociais. Perguntas como "De que forma a Arte pode denunciar injustiças ou promover transformações sociais?", "Como artistas dialogam com os desafios do mundo contemporâneo?" ou "Como podemos utilizar diferentes linguagens para expressar posicionamentos e reflexões sobre questões coletivas?" podem orientar percursos investigativos que articulem pesquisa, análise crítica, debate, criação e autoria.

- ♦ **OAD – EFCAUTA07:** Dialogar, contextualizar e debater sobre as produções artísticas individuais e coletivas engajadas nas questões ambientais, mobilização contra silenciamentos, apagamentos e injustiças sociais, entre outras.

Ao longo dos três ciclos, o Ensino por Investigação possibilita que os(as) estudantes construam conhecimentos a partir da observação, da problematização, da experimentação, da análise e da produção artística, fortalecendo sua participação ativa, sua autonomia intelectual e sua capacidade de atribuir sentidos às múltiplas relações entre arte, cultura e sociedade.

ARTE - CICLO INTERDISCIPLINAR	
OAD BASILAR	SITUAÇÃO COMUNICATIVA
(EFCINTA01) Reconhecer e investigar a inter-relação entre a diversidade dos elementos das linguagens artísticas e a relação da arte com temas de relevância social e com o hibridismo da arte contemporânea.	Painel: Como desdobramento, os(as) estudantes podem socializar suas descobertas e percursos investigativos por meio de exposições, apresentações orais, vídeos, podcasts, galerias fotográficas, produções artísticas ou registros escritos.
Uma imagem pode constituir um potente objeto de investigação quando mobiliza a curiosidade e desperta questionamentos nos(as) estudantes. Para que esse potencial se concretize, é fundamental que o(a) professor(a) transforme a observação da imagem em uma situação investigativa, promovendo a análise, a formulação de hipóteses e a construção de conhecimentos a partir de perguntas significativas para investigar: Quais as relações entre arte, cidade, memória, identidade e cultura estão presentes nos espaços que os(as) estudantes percorrem diariamente? A partir da observação de uma imagem registrada na comunidade, os(as) estudantes são convidados(as) a levantar hipóteses, compartilhar conhecimentos prévios e investigar seus significados e contextos de produção. Algumas possibilidades de perguntas encadeadoras: Vocês reconhecem a pessoa representada? Como podemos descobrir? O que os gestos, as expressões ou a postura comunicam? Quais elementos visuais mais chamam atenção? Por quê? Como essa intervenção urbana pode ter sido produzida? Existem manifestações semelhantes no bairro ou na cidade? Que relações podem ser estabelecidas entre arte, história, memória e tempo? Que pistas ajudam a compreender as intenções do(a) artista? A partir dessas questões, os(as) estudantes podem compartilhar conhecimentos prévios, levantar hipóteses e definir caminhos para aprofundar a investigação. Durante o processo, novas perguntas podem emergir: Quem produziu a obra? Em que contexto foi criada? Existem outras manifestações semelhantes no bairro ou na cidade? Como diferentes pessoas interpretam essa mesma imagem? Nesse percurso, a investigação passa a ser orientada pelos questionamentos construídos coletivamente. Os(as) estudantes podem buscar informações em diferentes fontes, realizar registros fotográficos, entrevistar moradores, pesquisar artistas urbanos, analisar outras obras e comparar diferentes formas de intervenção artística presentes no espaço público. Ao longo da investigação, cabe ao(à) professor(a) acompanhar os percursos de aprendizagem, incentivar a análise crítica das informações encontradas, promover momentos de discussão e apoiar a revisão das hipóteses formuladas inicialmente à luz das evidências produzidas.	

No **Ciclo de Alfabetização**, a recomposição das aprendizagens em Ciências Naturais pode partir da observação e investigação dos materiais, dos elementos naturais e das relações estabelecidas entre os seres vivos e o ambiente. Considerando os OADs EF01C03 - Avaliar formas de descarte consciente de materiais levando em conta suas características e propriedades, EF02C05 - Propor ações para o descarte adequado de diferentes materiais do cotidiano, considerando a importância do consumo consciente e a menor produção de resíduos e EF03C06 - Pesquisar em fontes variadas informações sobre agentes causadores de poluição e discutir modos de evitá-la, preservando o equilíbrio dos ecossistemas do planeta, os(as) estudantes podem ampliar gradativamente sua compreensão sobre os impactos das ações humanas no ambiente. Nesse percurso, o ensino por investigação favorece a formulação de perguntas sobre situações presentes no cotidiano, a observação de diferentes materiais e resíduos, a análise de imagens, registros fotográficos, vídeos, experiências simples e informações coletadas na escola e em seu entorno. Perguntas como "Para onde vai o lixo que produzimos?", "Todos os materiais desaparecem da mesma forma na natureza?" e "Como podemos cuidar melhor do ambiente onde vivemos?" podem mobilizar as investigações. Como situação comunicativa, sugere-se a produção de cartazes investigativos, reunindo desenhos, registros das observações, fotografias, legendas e propostas construídas pelas crianças para o cuidado com o ambiente.

No **Ciclo Interdisciplinar**, a recomposição das aprendizagens em Ciências Naturais pode partir da articulação entre as relações dos seres humanos com o ambiente, os impactos das ações antrópicas e a construção de atitudes responsáveis diante dos desafios socioambientais contemporâneos. Considerando o OAD EF06C10 - Coletar e analisar informações sobre os impactos provocados ao solo pelas ações antrópicas (uso, exploração e descarte de resíduos), considerando o tempo de decomposição dos materiais, é importante retomar aprendizagens que contribuem para sua consolidação, como o OAD EF04C17 - Pesquisar doenças transmitidas por microrganismos (vírus, bactérias e protozoários) e descrever formas de transmissão, sintomas e formas de prevenção, relacionando como a falta de acesso ao saneamento básico amplia o contato com esses microrganismos, e o OAD EF05C21 - Construir propostas coletivas para gestão adequada dos resíduos na escola e/ou na vida cotidiana, considerando a importância da redução de consumo, descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais. Neste percurso, as práticas científicas relacionadas ao Tratamento da informação favorecem a identificação, observação e classificação de diferentes materiais, resíduos e situações presentes no cotidiano. No eixo Plano de Trabalho, o ensino por investigação, os(as) estudantes são convidados(as) a formular perguntas, levantar hipóteses, observar evidências, analisar diferentes fontes de informação, investigar situações presentes na escola e em seu entorno e construir explicações fundamentadas em evidências científicas. No eixo Construção de Explicação, os(as) estudantes estabelecem relações entre suas observações e hipóteses iniciais, elaborando explicações sobre o descarte adequado e os cuidados com o ambiente.

Como situação comunicativa, propõe-se a produção de um painel investigativo, no qual os grupos socializam o percurso da pesquisa, as evidências coletadas, as conclusões elaboradas e as propostas de intervenção construídas para a comunidade escolar.

No **Ciclo Autoral**, a recomposição das aprendizagens em Ciências Naturais pode aprofundar a análise crítica das relações entre desenvolvimento humano, consumo, tecnologia, saúde e sustentabilidade. Considerando a progressão das aprendizagens relacionadas às questões socioambientais, considerando as Orientações Pedagógicas de Educação Ambiental, os(as) estudantes podem mobilizar conhecimentos construídos em anos anteriores para compreender problemas complexos que envolvem impactos ambientais, mudanças climáticas, produção de energia, consumo de recursos naturais e preservação da biodiversidade. Nesse ciclo, as práticas científicas relacionadas ao tratamento da informação envolvem a transformação de dados em evidências, comparem informações provenientes de diferentes fontes, construam argumentos baseados em evidências e proponham soluções para desafios ambientais contemporâneos. Perguntas como "Quais são os impactos das nossas escolhas de consumo no ambiente?", "Como diferentes atividades humanas afetam os ecossistemas?" e "Que ações podem contribuir para a construção de sociedades mais sustentáveis?" podem orientar os percursos investigativos. No eixo Construção de Explicação, os(as) estudantes elaboram argumentos baseados em evidências, constroem previsões e modelos explicativos para compreender problemas socioambientais contemporâneos. Como situação comunicativa, sugere-se a produção de um podcast científico, no qual os grupos apresentem os resultados de suas investigações, debatam evidências, discutam diferentes perspectivas sobre os problemas estudados e divulguem propostas de intervenção voltadas à sustentabilidade e à qualidade de vida. Segue abaixo um quadro com exemplo desse desenvolvimento metodológico:

Ciclo Interdisciplinar		
HABILIDADE FRAGILIZADA	OAD	SITUAÇÃO COMUNICATIVA
CNF6V02 - Identificar impactos humanos no ambiente, quanto à produção de alimentos, ao uso de agrotóxicos e/ou ao descarte dos resíduos alimentares.	EF06C10 - Coletar e analisar informações sobre os impactos provocados ao solo pelas ações antrópicas (uso, exploração e descarte de resíduos), considerando o tempo de decomposição dos materiais.	Produção de um painel investigativo para a comunidade escolar, apresentando o percurso da pesquisa, as evidências coletadas, as conclusões construídas e propostas de ação para redução dos impactos ambientais.
<i>O que acontece com os resíduos produzidos em nossa escola após serem descartados?</i> A partir da observação de diferentes fontes, os(as) estudantes são convidados(as) a levantar hipóteses sobre os impactos do descarte inadequado de resíduos, do uso de agrotóxicos e da contaminação do solo. Propõe-se a realização de observações no ambiente escolar, levantamento dos tipos de resíduos produzidos, análise de tabelas sobre tempo de decomposição dos materiais, leitura de textos científicos, reportagens, infográficos e dados sobre saneamento básico, microrganismos decompositores, produção de alimentos e impactos ambientais. Os grupos registram evidências, comparam informações e analisam relações entre resíduos, saúde e meio ambiente. Perguntas encadeadoras: <i>O que acontece com os resíduos depois que são descartados? Todos os materiais se decompõem da mesma forma? Quanto tempo cada resíduo permanece no ambiente? Como o descarte inadequado pode afetar o solo, a água e a saúde das pessoas? Qual a relação entre saneamento básico, microrganismos e qualidade de vida? Como nossas escolhas de consumo e descarte impactam o ambiente? Que ações podem reduzir esses impactos na escola e na comunidade?</i>		

No Ciclo de Alfabetização, a recomposição das aprendizagens pode partir da ampliação das relações entre corpo, cultura e expressão. O OAD selecionado para este ciclo, **"Recriar as danças, valorizando e respeitando seus diferentes sentidos e significados em suas culturas de origem"**, propõe que os(as) estudantes reconheçam as danças como manifestações culturais produzidas por diferentes povos e grupos sociais. Nesse percurso, as crianças são convidadas a compreender que as gestualidades presentes nas práticas corporais também comunicam histórias, significados, tradições, celebrações e modos de viver. O aprofundamento investigativo pode ser mobilizado por meio de perguntas como: "Por que as pessoas dançam?", "O que uma dança pode nos contar sobre um povo?", "Quais danças fazem parte da nossa comunidade?" e "O que aprendemos sobre uma cultura ao observar suas músicas, gestos e movimentos?". A observação de vídeos, músicas, imagens, vestimentas e registros das próprias vivências corporais possibilita às crianças a oportunidade de formulação de hipóteses, de identificar características das manifestações estudadas e construir interpretações sobre seus significados culturais. Como situação comunicativa, sugere-se a organização de um painel com imagens, desenhos, legendas e pequenos textos produzidos pelos(as) estudantes para socializar as descobertas realizadas ao longo das investigações.

No Ciclo Interdisciplinar, a recomposição das aprendizagens pode ser organizada a partir da ampliação da compreensão das práticas corporais como produções históricas e culturais. O OAD selecionado para este ciclo, **"Vivenciar e identificar as diferentes práticas de lutas brasileiras ancestrais (indígenas, africanas e outras) e dos povos migrantes, problematizando os significados atribuídos a essas práticas corporais"**, propõe que os(as) estudantes compreendam as lutas para além do combate físico, reconhecendo-as como expressões de valores, tradições, formas de resistência e identidades culturais construídas ao longo do tempo. Perguntas como "O que caracteriza uma luta?", "Quais são suas regras?", "Toda luta é violência?", "Por que algumas lutas foram valorizadas e outras marginalizadas?" e "O que essas práticas revelam sobre os povos que as desenvolveram?" podem orientar a investigação. Apreciação de imagens, assistência a vídeos, leitura e audição de relatos históricos, depoimentos, registros culturais e vivências corporais constituem importantes fontes para análise e reflexão. Como situação comunicativa, sugere-se a produção de um mural temático que reúna registros das pesquisas, reflexões sobre as diferenças culturais, problematizações sobre preconceitos e descobertas construídas ao longo do percurso investigativo.

No Ciclo Autoral, a recomposição das aprendizagens pode favorecer a compreensão das práticas corporais de aventura como manifestações culturais que articulam corpo, natureza, segurança e responsabilidade socioambiental. O OAD selecionado para este ciclo, **"Reconhecer as características (riscos, instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização etc.) e tipos de práticas corporais de aventura na natureza do contexto mundial"**, propõe que os(as) estudantes analisem criticamente essas modalidades e suas relações com

diferentes contextos ambientais e culturais. A investigação pode ser orientada por questões como: “O que caracteriza uma prática corporal de aventura?”, “Por que diferentes equipamentos de segurança são necessários?”, “Como essas práticas se relacionam com os ambientes naturais?” e “Quais responsabilidades os praticantes têm em relação à preservação ambiental?”. A análise de imagens, vídeos, relatos de praticantes, mapas, reportagens e registros esportivos possibilita a construção de conhecimentos sobre essas modalidades e suas relações com diferentes contextos culturais e ambientais. Como situação comunicativa, sugere-se a produção escrita multimodal de reportagens esportivas que apresentem informações sobre as modalidades investigadas, seus equipamentos, riscos, curiosidades e cuidados necessários para sua prática.

CICLO INTERDISCIPLINAR		
HABILIDADE FRAGILIZADA	OAD	SITUAÇÃO COMUNICATIVA
Reconhecer, identificar, vivenciar e problematizar as diferentes práticas corporais de luta presentes em diferentes culturas, compreendendo seus sentidos históricos, sociais, culturais e identitários.	Vivenciar e identificar as diferentes práticas de lutas brasileiras ancestrais (indígenas, africanas e outras) e dos povos migrantes, problematizando os significados atribuídos a essas práticas corporais.	Produção de mural temático com registros das pesquisas, reflexões sobre diversidade cultural, problematizações sobre preconceitos e descobertas realizadas durante a investigação.
<i>O que caracteriza uma luta? Toda luta é violência? Por que algumas lutas foram valorizadas e outras marginalizadas ao longo da história? O que essas práticas revelam sobre os povos que as desenvolveram? Como as lutas expressam resistência cultural e identidade?</i> O percurso pode iniciar com o levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre as lutas que conhecem ou praticam. Em seguida, a observação e análise de imagens, vídeos, relatos e registros culturais podem mobilizar reflexões sobre os diferentes significados atribuídos às lutas em distintas culturas. A investigação pode aprofundar-se por meio da pesquisa sobre práticas corporais indígenas, africanas e de povos migrantes, permitindo identificar suas origens, funções sociais, transformações históricas e formas de resistência cultural. As vivências corporais, organizadas por meio de jogos de oposição e desafios cooperativos, possibilitam experimentar princípios presentes nas lutas, valorizando o respeito, a segurança e a cooperação. Ao longo do percurso, os(as) estudantes podem construir sínteses coletivas sobre as relações entre luta, cultura, identidade e preconceito.		

GEOGRAFIA

No componente curricular de Geografia, os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento foram selecionados mediante a latente defasagem em relação à leitura cartográfica de representações espaciais. Embora os estudantes demonstrem avanços na leitura de mapas simples, existem fragilidades consideráveis no tocante à análise de fenômenos geográficos. Na perspectiva da recomposição das aprendizagens, torna-se fundamental compreender a cartografia não apenas como técnica de representação, mas como linguagem própria da Geografia, capaz de mediar a leitura, interpretação e produção de conhecimentos sobre o espaço geográfico. A consolidação dessas aprendizagens é condição para o avanço dos estudantes em objetos mais complexos previstos para o segundo semestre.

Considerando os pressupostos do ensino por investigação, conforme propõe Lúcia Helena Sasseron, o trabalho pedagógico deve provocar o estudante a elaborar hipóteses, interpretar informações, estabelecer relações, confrontar representações e produzir explicações sobre o espaço geográfico. Nesse contexto, os OAD selecionados constituem possibilidades de organização de percursos investigativos que podem ser adequados às necessidades diagnosticadas em cada turma.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

- ♦ **OAD – EF03G11:** Elaborar coletivamente o mapa do bairro ou da cidade, inserindo elementos cartográficos (legenda, pontos de referência e orientação) a partir do espaço vivido.

Início da alfabetização cartográfica através da leitura e representação do espaço vivido, etapa fundamental para a progressão do pensamento espacial. Nesse percurso, podem ser utilizados croquis, fotografias do entorno da escola, imagens aéreas, mapas simples, trajetos cotidianos e registros produzidos pelos próprios estudantes.

CICLO INTERDISCIPLINAR

- ♦ **OAD – EF06G07:** Reconhecer e elaborar mapas, com atenção aos elementos cartográficos: título, fontes, escala, legenda, orientação, localização e noções de projeções cartográficas.

Transposição da identificação isolada de elementos cartográficos para a compreensão das relações entre legenda, escala, orientação, projeção e fenômeno representado. Nesse percurso, os estudantes podem analisar diferentes mapas, globos terrestres, projeções cartográficas, atlas escolares, imagens de satélite e mapas digitais.

CICLO AUTORAL

- ♦ **OAD – EF09G10:** Elaborar e interpretar anamorfoses, cartogramas e diferentes projeções para analisar desigualdades mundiais, exercendo autoria cartográfica crítica a serviço da análise geopolítica.

Representa o aprofundamento do pensamento espacial crítico e a mobilização da linguagem cartográfica no processo de interpretar fenômenos geográficos em diferentes escalas e temporalidades. As investigações neste ciclo podem mobilizar mapas com temáticas diversas, projeções cartográficas, indicadores socioeconômicos, entre outros recursos.

CICLO INTERDISCIPLINAR		
HABILIDADE FRAGILIZADA	OAD	SITUAÇÃO COMUNICATIVA
(GEF6F02) Identifica o motivo da projeção cartográfica de Mercator ser considerada eurocêntrica.	(EF06G07) Reconhecer e elaborar mapas, com atenção aos elementos cartográficos: título, fontes, escala, legenda, orientação, localização e noções de projeções cartográficas.	Produção de painel cartográfico investigativo, contendo comparações entre diferentes projeções cartográficas, análises das distorções observadas e argumentos produzidos pelos estudantes sobre os efeitos das representações cartográficas na compreensão do mundo.
Realizar a observação de diferentes representações do planeta Terra, solicitando que os estudantes registrem semelhanças, diferenças e hipóteses sobre as imagens analisadas. Em seguida, comparar projeções cartográficas possibilitando a percepção de distorções relacionadas à área, forma, distância e centralidade dos continentes. A investigação poderá avançar por meio da análise de mapas temáticos e cartogramas, favorecendo reflexões sobre como as escolhas cartográficas influenciam a interpretação dos fenômenos geográficos. Ao longo do processo, os estudantes poderão construir sínteses coletivas, registrar evidências encontradas nas fontes analisadas e elaborar explicações fundamentadas acerca das relações entre representação cartográfica, produção do conhecimento geográfico e relações de poder. Perguntas disparadoras: <i>Se o continente Africano é muito maior que a Groenlândia, por que alguns mapas mostram tamanhos parecidos?</i> <i>Por que a Europa aparece no centro de tantos mapas-múndi? É uma escolha neutra?</i> <i>Por que alguns países parecem maiores, mais importantes ou mais centrais em determinadas projeções?</i> <i>Se mudarmos a escala de um mapa, o que deixamos de perceber?</i> <i>Como diferentes escalas alteram nossa percepção do problema analisado?</i> <i>Como a escolha dos símbolos interfere na interpretação do mapa?</i> <i>A Terra é redonda, por que os mapas são planos?</i>		

HISTÓRIA

No componente curricular de História, o ensino por investigação torna-se uma importante abordagem metodológica nesse sentido, pois possibilita organizar as situações de aprendizagem a partir de perguntas que mobilizam a análise investigativa de fontes históricas, de modo a construir hipóteses, comparar narrativas e problematizar das relações entre sujeitos, territórios, culturas e temporalidades. Assim, nesse texto apresentaremos um percurso de recomposição a partir de um conjunto de OADs por ciclo. A partir desse exercício, é possível que o docente elabore o seu próprio percurso, problematizando como foi constituída a aprendizagem desses OADs no primeiro semestre. As perguntas mobilizadoras apresentadas são, nesse contexto, disparadoras do processo investigativo junto aos(as) estudantes, e as situações comunicativas são a sugestão de sistematização das retomadas e descobertas dessa semana.

No Ciclo de Alfabetização, a recomposição das aprendizagens pode partir da ampliação gradual das relações entre cultura, cotidiano, memória e produção do conhecimento histórico. No 1º ano, o OAD EF01H05 possibilita que as crianças reconheçam e valorizem manifestações culturais materiais e imateriais presentes em seus cotidianos, percebendo diferentes modos de viver, brincar e conviver. No 2º ano, o OAD EF02H03 aprofunda essa investigação ao compreender jogos e brincadeiras como fontes históricas, permitindo que as crianças pesquisem, comparem e registrem práticas culturais presentes em suas famílias, turmas e territórios. Já no 3º ano, o OAD EF03H09 amplia a investigação para os espaços da cidade, possibilitando que os(as) estudantes reconheçam diferentes histórias, sujeitos e modos de viver presentes em São Paulo, considerando povos migrantes, indígenas, quilombolas e afro-brasileiros. Nesse percurso, as fontes históricas podem incluir brincadeiras vivenciadas pelas crianças, brinquedos antigos e atuais, fotografias de família, cantigas, relatos orais de familiares e funcionários da escola, imagens de diferentes espaços da cidade, vídeos, obras artísticas, mapas simples e registros produzidos pela própria turma. Perguntas como **"Quem te ensinou essa brincadeira?"**, **"As brincadeiras dos adultos eram iguais às de hoje?"**, **"Quais lugares da cidade fazem parte da nossa vida?"** e **"Que histórias existem no lugar onde moramos ou estudamos?"** podem orientar as investigações e favorecer a construção de relações entre memória, cultura e experiências sociais. As propostas pedagógicas podem envolver rodas de conversa, observação de imagens, escuta de relatos orais, pesquisas sobre brincadeiras, produção de desenhos, registros coletivos e pequenas investigações sobre os espaços frequentados pelas crianças. Como situação comunicativa, sugere-se a produção de cartazes que socializem as descobertas e investigações realizadas, reunindo imagens, desenhos, relatos e registros produzidos pelos(as) estudantes ao longo do percurso.

No Ciclo Interdisciplinar, a recomposição das aprendizagens pode ser organizada a partir da ampliação da relação entre patrimônio, memória e território. No 4º ano, o OAD EF04H08 propõe investigar as histórias das populações ribeirinhas e suas relações com os rios, os territórios e os modos de vida, possibilitando reconhecer práticas culturais e formas de organização social vinculadas

às águas. No 5º ano, o OAD EF05H11 amplia a noção de patrimônio histórico material e imaterial ao comparar cidades latino-americanas e seus marcos de memória com a história da Cidade de São Paulo. Já no 6º ano, o OAD EF06H11 aprofunda a investigação histórica por meio da análise de diferentes tipos de fontes documentais sobre sociedades antigas da África, da Ásia e das Américas, valorizando a cultura material e a tradição oral como formas de produção de conhecimento histórico. Nesse ciclo, a recomposição pode fortalecer a leitura crítica de mapas, imagens, objetos, relatos orais, patrimônios culturais, documentos escritos e registros arqueológicos, possibilitando que os(as) estudantes ampliem suas capacidades de comparação, contextualização e interpretação histórica. Perguntas como **“Como diferentes povos se relacionam com os rios e os territórios?”**, **“O que os patrimônios e marcos de memória revelam sobre a história das cidades?”** e **“Como diferentes fontes ajudam a conhecer sociedades antigas?”** podem mobilizar as investigações e favorecer a construção de análises mais complexas sobre permanências, mudanças e diversidade cultural. As propostas pedagógicas podem envolver leitura de documentos, análise de patrimônios culturais, interpretação de mapas históricos, comparação entre cidades e produção coletiva de registros investigativos. Como situação comunicativa, sugere-se a organização de painéis que articulem imagens, linhas do tempo, mapas, gráficos, registros escritos e interpretações produzidas pelos(as) estudantes ao longo das investigações realizadas.

No Ciclo Autoral, a recomposição das aprendizagens pode fortalecer a compreensão histórica das relações entre escravização, pós-abolição, racismo estrutural, violência de Estado e lutas por direitos. No 7º ano, o OAD EF07H06 propõe analisar diferentes interpretações sobre a escravização indígena e africana no contexto da formação do capitalismo colonial, mobilizando documentos históricos e perspectivas historiográficas diversas. No 8º ano, o OAD EF08H22 amplia a investigação ao analisar permanências e rupturas da sociedade escravista no pós-abolição, destacando o protagonismo das populações negras, os movimentos abolicionistas e as disputas por cidadania e direitos. Já no 9º ano, o OAD EF09H30 aprofunda a análise das violências físicas, simbólicas, legais e institucionais promovidas pelo Estado brasileiro contra populações afro-brasileiras, indígenas e migrantes, possibilitando compreender a historicidade das desigualdades contemporâneas. Nesse ciclo, a recomposição das aprendizagens pode priorizar a leitura crítica de documentos históricos, reportagens, fotografias, legislações, gráficos, depoimentos, produções audiovisuais e narrativas de diferentes sujeitos históricos. Perguntas como **“Como a escravização estruturou relações de poder e desigualdade no Brasil?”**, **“Quais permanências da sociedade escravista permanecem no presente?”** e **“Como as violências institucionais atingem diferentes grupos sociais na atualidade?”** Podem orientar debates, pesquisas e análises documentais, favorecendo a construção de argumentos históricos e interpretações críticas sobre o presente. As propostas pedagógicas podem envolver análise comparativa de fontes, debates, produção de roteiros investigativos, entrevistas e pesquisas coletivas. Como situação comunicativa, sugere-se a produção de podcasts que permitam aos(as) estudantes socializar interpretações históricas, problematizar permanências estruturais e comunicar suas investigações por meio de diferentes linguagens e narrativas autorais. **A seguir, elaboramos um quadro que sintetiza o movimento metodológico sugerido para todos os ciclos:**

CICLO AUTORAL

HABILIDADE FRAGILIZADA	OAD	SITUAÇÃO COMUNICATIVA
HIF8D03 Analisa a situação social da população escravizada após a sanção de determinados referenciais legislativos.	EF08H22 Conhecer os processos de rupturas e permanências da sociedade escravista para o período do pós-abolição, considerando o protagonismo das pessoas escravizadas, os movimentos abolicionistas e a atuação política dos diferentes grupos étnico-raciais no Brasil.	Produção de podcast investigativo sobre permanências da violência escravista e lutas por direitos no Brasil

Planejamento que articule o Ensino por Investigação

A abolição encerrou as desigualdades produzidas pela escravidão? Quais direitos foram negados à população negra no pós-abolição? Como as populações negras continuaram lutando por cidadania? Quais permanências desse processo ainda aparecem no presente?

Fontes: Fotografias do pós-abolição, jornais da época, legislação, relatos orais, músicas, gráficos sociais, reportagens atuais, mapas, documentos sobre o movimento negro unificado.

O percurso metodológico pode iniciar com o levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre abolição, cidadania e desigualdades raciais no Brasil, possibilitando identificar hipóteses, percepções e repertórios já construídos pela turma. Em seguida, a problematização pode ser desenvolvida por meio da leitura e análise de imagens, manchetes e documentos históricos, mobilizando reflexões sobre se a abolição significou, de fato, igualdade de direitos para a população negra. A investigação pode aprofundar essas discussões a partir da comparação entre diferentes fontes históricas do pós-abolição e da atualidade, favorecendo a identificação de permanências, rupturas, formas de resistência e atuação política das populações negras ao longo da história brasileira. Ao longo do percurso, os(as) estudantes podem construir sínteses coletivas, organizar interpretações produzidas em grupo e elaborar roteiros investigativos fundamentados em argumentos históricos. Como situação comunicativa, sugere-se a produção de podcasts que socializem análises, debates e interpretações construídas durante o processo investigativo.

LÍNGUA INGLESA

Para orientar a Recomposição das Aprendizagens em Língua Inglesa no 1º semestre, foram selecionados Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OADs) relacionados ao eixo estruturante Práticas de Leitura de Textos, identificados como frágeis. Fundamentada na perspectiva dos Multiletramentos (The New London Group, 2000), adotada pelo Currículo da Cidade, a proposta valoriza diferentes formas de produção de sentidos, múltiplas linguagens e as experiências culturais dos estudantes, promovendo uma abordagem inclusiva e integradora da aprendizagem. Nesse contexto, o eixo Práticas de Leitura de Textos compreende a leitura como prática social, crítica e formativa, favorecendo a compreensão, a interpretação e a reflexão sobre diferentes textos. Além disso, a recomposição das aprendizagens pode incorporar o Ensino por Investigação, conforme propõe Lúcia Helena Sasseron, mobilizando os estudantes a elaborar hipóteses, interpretar informações, analisar evidências, estabelecer relações e construir explicações fundamentadas a partir de percursos investigativos adequados às necessidades de cada turma.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

- ♦ OAD – EF03LI05: Reconhecer elementos de uma narrativa (personagens, enredo, tempo e espaço). Possibilita Foco no BRINCAR, a partir das práticas da vida cotidiana relacionadas ao universo da criança e às atividades sociais nas quais interage.

CICLO INTERDISCIPLINAR

- ♦ OAD (EF04LI06) Identificar relações entre texto e imagem, com foco na compreensão global. O foco está no INVESTIGAR, por meio de práticas contextualizadas de pesquisa relacionadas ao entorno da criança (a comunidade, bairro ou cidade onde vive, por exemplo) e ao aguçamento da curiosidade para explorar o mundo.

CICLO AUTORAL

- ♦ OAD (EF07LI08) Identificar informações relevantes de partes de um texto em Língua Inglesa (scanning), pertinentes ao tema de pesquisa. Foco no INTERVIR, por meio de práticas relacionadas a temas de relevância para a cultura infanto-juvenil e para a sociedade como um todo.

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

OAD

SITUAÇÃO COMUNICATIVA

(EF03LI05) Reconhecer elementos de uma narrativa (personagens, enredo, tempo e espaço). C G D A

Painel de Evidências da Narrativa: indicando personagens, enredo, tempo e espaço da(s) obra(s) literária(s) trabalhadas ao longo do semestre.

Na perspectiva do Ensino por Investigação, as situações de aprendizagem devem mobilizar os estudantes a observar, formular hipóteses, analisar evidências, argumentar, confrontar diferentes interpretações e construir conclusões fundamentadas. Para isso, o planejamento pode ser organizado em etapas que favoreçam o desenvolvimento progressivo dessas ações investigativas.

• **Quais elementos da capa e das ilustrações podem nos ajudar a descobrir do que trata a história?**

O título ajuda a imaginar sobre o que será o livro? Como?

Que perguntas surgem ao observar o livro?

O que vocês esperam encontrar na história? Em quais pistas vocês se apoiam para fazer essa previsão?

• **Quem vocês acreditam que serão os personagens principais? Quais evidências apoiam essa ideia?**

Onde a história pode acontecer e qual problema ou desafio os personagens podem enfrentar? Que pistas fazem vocês pensar isso?

Como vocês acreditam que a história começará e o que pode acontecer ao longo da narrativa? Em quais pistas vocês se baseiam para fazer essa previsão?

Como vocês acreditam que a história terminará? O que os leva a pensar dessa forma?

Que informações ainda faltam para confirmar nossas hipóteses e quais pistas parecem mais importantes para formular essas previsões?

• **Investigação dos elementos do livro**

O que podemos descobrir sobre a história observando a capa e as ilustrações?

Quais pistas encontradas ajudam a confirmar ou revisar nossas hipóteses sobre os personagens, o lugar e os acontecimentos da narrativa?

O que as imagens e ilustrações revelam sobre o problema ou desafio da história?

Como o autor e o ilustrador contribuem para a compreensão da narrativa?

As novas evidências encontradas confirmam nossas hipóteses iniciais ou nos levam a formular novas hipóteses?

• **Durante a leitura compartilhada**

O que aconteceu até agora que confirma ou contradiz nossas hipóteses?

Surgiu alguma informação inesperada que nos levou a rever nossas hipóteses? Por quê?

Que pistas do texto ou das ilustrações nos ajudam a compreender os personagens, os acontecimentos e os próximos desdobramentos da narrativa?

Precisamos modificar alguma hipótese formulada anteriormente? Quais evidências nos levaram a fazer isso?

Que novas perguntas surgem a partir da leitura?

Comparação entre hipóteses e evidências após a leitura

Quais hipóteses foram confirmadas pela leitura e quais precisaram ser revistas? Por quê?

Que evidências do texto ajudam a justificar suas conclusões sobre os personagens, o tempo, o espaço e os acontecimentos da narrativa?

Como nossas ideias mudaram ao longo da investigação da história?

O que aprendemos sobre construir hipóteses e fazer previsões a partir das pistas presentes na capa, no título e nas ilustrações?

Final, como conseguimos construir sentidos sobre uma narrativa em Língua Inglesa antes de ler toda a história?

• **Recriação da narrativa**

Qual cena vocês gostariam de modificar? Por quê?

Que elementos da narrativa permitem imaginar uma alternativa para essa cena?

O que mudaria na história se essa cena fosse diferente? Como essa mudança afetaria os personagens e o desenvolvimento do enredo?

Que evidências da narrativa ajudaram vocês a criar essa nova possibilidade?

O que aprendemos sobre a construção de narrativas ao criar uma nova versão da história?

No processo de consolidação das aprendizagens de cada ciclo, é essencial garantir as quatro situações didáticas de leitura e escrita: leitura pelo estudante, escrita pelo estudante, leitura pelo professor, escrita pelo professor. A mediação da professora e do professor promove momentos de reflexão sobre a leitura e a escrita com todos os/as estudantes, mesmo que ainda não saibam ler ou escrever convencionalmente, além disso, garantem o processo de desenvolvimento da autonomia e da autoria do/da estudante em todas as áreas do conhecimento.

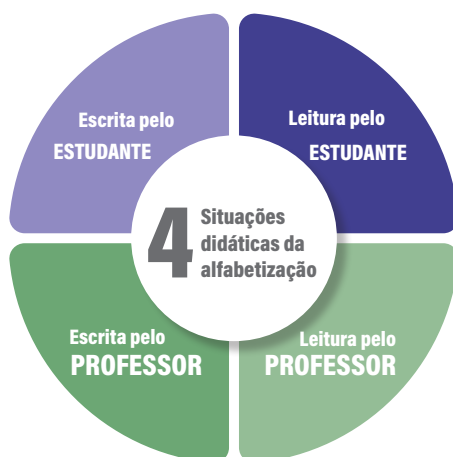


Ilustração: Fernanda Gomes/Multimeios - SME

Para essa semana da recomposição das aprendizagens, propõe-se uma temática que mobilize OADs fundamentais em todos os ciclos de Língua Portuguesa: **Como identificar notícias falsas, fabricadas, popularmente conhecidas como fake news?**

Os/As estudantes estão constantemente imersos(as) em ambientes digitais, nos quais frequentemente têm acesso ao gênero notícia. Como instrumentalizá-los para que reconheçam as fontes confiáveis?

Há vários Objetos de Conhecimento que contribuem para a formação do leitor crítico que, por sua vez, conseguirá reconhecer as notícias que apresentam fatos verídicos, além de perceber se há viés ou ideias subentendidas no texto.

Desde o **Ciclo de Alfabetização**, as atividades de leitura já contribuem para que o estudante localize informações explícitas nos textos (LPCALFA02)¹ e, mesmo na leitura pela professora e pelo professor, consulta fontes para estudar temas de diversas áreas do conhecimento (EFCALFLP12). O tema da *fake news* pode resultar na produção de cartazes (texto multimodal) que serão compartilhados com a comunidade escolar.

No **Ciclo Interdisciplinar**, distinguir fato de opinião nos textos impressos e digitais é um OAD comum a todos os anos (EFCINTLP10) e os/as estudantes passam a articular as informações

1

Os OADs foram citados conforme a versão em atualização disponível no Portal da SME.

de diferentes fontes para analisar criticamente os temas estudados (EFCINTLP18), além de reconhecer quais informações de ambientes virtuais são confiáveis (EFCINTLP38). Propõe-se que seja produzido um infográfico (texto multimodal) a partir da análise das informações apresentadas em notícias, estabelecendo critérios para confiabilidade.

No quadro abaixo, observa-se uma habilidade identificada como fragilizada no **Ciclo Autoral** a partir do resultado da PSP 2025 e seu OAD correspondente.

CICLO AUTORAL		
HABILIDADE FRAGILIZADA	OAD	SITUAÇÃO COMUNICATIVA
(LPF8A03) Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.	(EF09LP18) Identificar, em textos da ordem do argumentar, argumentos utilizados para sustentar a posição defendida no texto, diferenciando fato de opinião. GDA	<i>Podcast</i>

• **Planejamento que articule o Ensino por Investigação**

O ato de argumentar subjaz todos os textos, não existe discurso neutro, então, ainda que o gênero notícia seja da ordem do relatar, o conhecimento das estratégias argumentativas permite entender os recursos utilizados pelo autor para a elaboração de notícias falsas. No fim do Ciclo Autoral, os/as estudantes devem compreender, na leitura, o uso da argumentação e que efeitos de sentido são produzidos. Na *fake news*, o autor procura construir o texto de modo que pareça verossímil citando detalhes da informação ou utilizando argumentos de autoridade, por exemplo.

Recomenda-se a realização de uma sequência de atividades sobre o tema para produção de *podcasts* com propostas variadas, tal como a apresentação e análise de notícias absurdas. A orientação inicial deve ser voltada para a verificação de fontes confiáveis — nesta etapa, a parceria com o POED da unidade é recomendável.

Algumas perguntas iniciais podem auxiliar nesse processo:

- Como você teve acesso à notícia?
- Você localizou a notícia em alguma página da internet ou em rede social?
- Se foi publicada na internet, a terminação da página indica ser de alguma instituição, tal como .org ou .edu?
- Se foi publicada em rede social, quem postou?
- As informações que circulam na internet e nas redes sociais são geralmente confiáveis?
- Você verificou a informação em outras fontes?
- Os argumentos citados para comprovar os fatos são verificáveis?

Propor questões investigativas:

- Como podemos descobrir quem produziu uma informação?
- O suporte onde a notícia foi publicada influencia no grau de confiabilidade? Por quê?
- O que precisamos observar para saber se uma informação é verdadeira ou falsa?
- Como podemos comparar uma mesma informação divulgada/publicada em diferentes fontes?
- Como identificar se os argumentos apresentados podem ser comprovados por evidências?
- Quais pistas nos ajudam a verificar se uma notícia foi produzida por uma instituição, por um veículo jornalístico ou por uma pessoa nas redes sociais?
- Por que algumas informações circulam rapidamente mesmo sem comprovação?
- O que acontece quando compartilhamos uma informação sem verificar sua origem?

A identificação de argumentos de autoridade, pressupostos, subentendidos e vieses exige a análise crítica de diferentes gêneros textuais. A observação das formas de citação, das marcas de opinião e das estratégias argumentativas permite reconhecer a intencionalidade do autor e avaliar a confiabilidade das informações. Atividades com notícias, manchetes, imagens e legendas favorecem o desenvolvimento da leitura crítica e da autonomia dos estudantes na análise e validação de informações.

MATEMÁTICA

A Matemática, como direito de aprendizagem preconizada pelo Currículo da Cidade de São Paulo, busca incentivar a participação dos estudantes em processos que promovam a reflexão, a investigação e a pesquisa. Neste contexto, ao observarmos as habilidades que se apresentaram fragilizadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem, destacam-se aquelas relacionadas à Probabilidade e Estatística, especialmente às noções de espaço amostral.

Portanto, para essa semana da recomposição das aprendizagens, sugere-se um trabalho que dialogue com OADs que versem sobre esse tema presente ao longo de todo o currículo de Matemática.

Em articulação com o trabalho proposto para o Componente de Língua Portuguesa, promover a formação de um leitor crítico perpassa pela ideia de instrumentalizar os estudantes para reconhecer, compreender e analisar o conjunto de resultados possíveis de um experimento aleatório, aspecto fundamental para a compreensão de conceitos mais complexos relacionados à probabilidade que, muitas vezes, são apresentadas em notícias, sejam elas falsas ou não.

Durante a permanência dos estudantes no ciclo de Alfabetização, eles são instigados, inicialmente, a observar e classificar a ocorrência de eventos aleatórios (EF01M24 e EF02M22) para, ao final deste ciclo explorar todos os resultados possíveis de um evento aleatório para determinar quais tem maiores ou menores chances de ocorrer (EF03M21).

Para o ciclo interdisciplinar, essa dimensão se aprofunda quando o estudante é motivado a determinar a probabilidade de ocorrência em eventos aleatórios (EF04M24, EF05M24 e EF05M25) e, mais do que isso, realizar simulações para estimar as probabilidades envolvidas (EF06M25).

Esse percurso finaliza e se complexifica no ciclo autoral quando o estudante é incentivado a compreender a probabilidade do evento aleatório e sua relação com a correta identificação do espaço amostral da situação analisada.

O quadro a seguir, apresenta uma habilidade identificada como fragilizada no Ciclo Autoral a partir dos resultados obtidos da PSP 2025.

CICLO AUTORAL		
HABILIDADE FRAGILIZADA	OAD	SITUAÇÃO COMUNICATIVA
(MTF9E04) Soluciona problemas que envolvem noções de espaço amostral e probabilidade de um evento.	(EF09M20) Solução de problemas que incluam noções de espaço amostral e de probabilidade de um evento.	Registros multimodais (como sugestão, criação de infográficos).

O trabalho por tarefas investigativas envolve quatro momentos principais: reconhecer (explorar a situação), formular conjecturas (sugerir hipóteses), testar (verificar e refinar as hipóteses) e argumentar (elaborar as explicações avaliando os resultados).

Para tanto e, em consonância com a OAD apresentada, é importante que o docente apresente situações que permitam aos estudantes examinar o cenário investigado, de forma que possam identificar os resultados possíveis e representar essas possibilidades.

Alguns questionamentos norteadores podem auxiliar na elaboração deste cenário investigativo, que pode ser conduzido, pensando no OAD selecionado, a partir da questão problematizadora Como podemos saber se um acontecimento realmente tem mais chances de ocorrer do que outro?:

- *Quais fatores impactam na criação deste contexto?*
- *Como organizá-los de forma que não deixemos de considerar nenhum deles?*
- *Quais as maneiras possíveis de registrar essas possibilidades?*
- *Há fatores mais determinantes que outros?*
- *Como podemos justificar se os eventos são equiprováveis, isto é, se têm as mesmas chances de ocorrer?*
- *Quantos casos favoráveis e desfavoráveis são possíveis de elencar neste contexto?*
- *Ao analisar as informações, de que forma, valendo-se da probabilidade, você poderia argumentar com seu colega sobre a validade de uma afirmação inferida a partir dessa análise?*
- *De que forma o espaço amostral se mostra relevante para a construção do argumento anterior?*

Essa sugestão apresenta um percurso que objetiva favorecer a construção do espaço amostral pelos estudantes, incentivando o uso de ferramentas – como uso de tabelas, diagramas e árvores de possibilidades. Além disso, vale-se da construção e do entendimento do espaço amostral para construção de um argumento que valide o que será inferido a partir da extração desses dados.

Nesta construção, a validação das hipóteses levantadas oportuniza, ao professor, problematizar a Ideologia da Certeza conceito da Educação Matemática Crítica que refuta a ideia de que a Matemática é um sistema perfeito e infalível. Quando os estudantes confrontam suas previsões (construção de hipóteses) com os resultados obtidos (verificação), discutindo as probabilidades envolvidas (argumentação), eles podem perceber que a Matemática não oferece respostas absolutas para situações de incertezas, mas fornece modelos e argumentos para auxílio para a tomada de decisões.

Por fim, a construção do infográfico possibilita ao estudante sintetizar as informações exploradas ao longo da atividade em uma representação visual que articula textos concisos e recursos gráficos, favorecendo a comunicação e a sistematização dos conhecimentos construídos.



Ensino Médio

Orientações por Componente

5

As propostas de recomposição das aprendizagens para o Ensino Médio foram organizadas do 9º ano EF, que possibilitaram identificar habilidades e conhecimentos que demandam maior investimento pedagógico. Com base nesses dados, foram selecionados Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (OADs) considerados prioritários para cada série, orientando a construção de percursos que favoreçam a retomada, a consolidação e o aprofundamento das aprendizagens por meio de práticas investigativas e situações comunicativas significativas.

1ª SÉRIE

OAD

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

OBJETIVO FINAL (SITUAÇÃO COMUNICATIVA NOS CICLOS)

Leitura/oralidade: capacidades de apreciação e réplica. Produção de textos: capacidades relativas à realização das operações fundamentais de produção de textos orais escritos e multimodais. Análise linguística: dimensão discursiva

• Planejamento que articule o Ensino por Investigação

O trabalho com a OAD **EM13LP01** deve ser desenvolvido por meio do Ensino por Investigação, visando à recomposição das aprendizagens dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio. Para isso, é importante propor situações em que os alunos analisem textos que circulem em diferentes contextos sociais, identificando quem os produziu, para quem foram destinados, com quais objetivos e em quais circunstâncias históricas e sociais foram elaborados. A partir de questões investigativas, os estudantes são incentivados a levantar hipóteses, comparar diferentes gêneros discursivos, analisar pontos de vista e reconhecer como as escolhas linguísticas e multimodais contribuem para a construção de sentidos. Esse processo deve culminar na produção de textos orais, escritos e multimodais adequados a diferentes situações comunicativas, considerando o público, a finalidade e o contexto de circulação. Dessa forma, desenvolvem-se a leitura crítica, a argumentação, a oralidade e a produção textual, fortalecendo as capacidades de apreciação, análise e participação dos estudantes em práticas sociais de linguagem.

2ª SÉRIE

OAD

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/ exemplos etc.).

OBJETIVO FINAL (SITUAÇÃO COMUNICATIVA NOS CICLOS)

Produção de textos: capacidades relativas à realização das operações fundamentais de produção de textos orais, escritos e multimodais. Análise linguística: dimensão textual.

• Planejamento que articule o Ensino por Investigação

Esta OAD é fundamental para a recomposição das aprendizagens na 2ª série do Ensino Médio, pois fortalece a capacidade dos estudantes de compreender e produzir textos de forma organizada, coerente e adequada aos diferentes gêneros discursivos. Ao trabalhar as relações entre as partes do texto, os recursos de coesão e as conexões lógico-discursivas, como causa e consequência, tese e argumentos, problema e solução, os alunos desenvolvem habilidades essenciais para a leitura crítica, a escrita e a comunicação em diferentes contextos. Recomenda-se que os professores promovam atividades de análise e produção textual, valorizando a revisão, a reescrita e a interpretação de textos diversos, de modo a identificar e superar defasagens de aprendizagem. Dessa forma, a OAD contribui para o aprimoramento da competência linguística dos estudantes, favorecendo sua participação mais autônoma e eficiente nas práticas sociais, acadêmicas e avaliativas.

3ª SÉRIE

OAD	OBJETIVO FINAL (SITUAÇÃO COMUNICATIVA NOS CICLOS)
(EM13LP25) Participar de situações de produção e circulação de discursos, em diferentes campos de atuação, utilizando conhecimentos sobre argumentação, estratégias discursivas e recursos linguísticos para defender pontos de vista de forma ética e crítica.	Produção de textos: capacidades relativas à realização das operações fundamentais de produção de textos orais, escritos e multimodais. Análise linguística: dimensão textual.
• Planejamento que articule o Ensino por Investigação Considerando a OAD EM13LP25, que prevê a participação dos estudantes em situações de produção e circulação de discursos em diferentes campos de atuação, utilizando conhecimentos sobre argumentação, estratégias discursivas e recursos linguísticos para defender pontos de vista de forma ética e crítica, a proposta de recomposição das aprendizagens para a 3ª série do Ensino Médio deve priorizar o fortalecimento das competências relacionadas à leitura crítica, à argumentação e à produção de textos orais, escritos e multimodais. Por meio da metodologia do Ensino por Investigação, propõe-se a problematização de questões contemporâneas que fazem parte do cotidiano dos jovens, possibilitando que os estudantes analisem diferentes discursos, confrontem informações, avaliem a confiabilidade das fontes e construam posicionamentos fundamentados. Nesse contexto, a questão norteadora pode ser: Como defender nossas opiniões de forma ética, crítica e fundamentada em uma sociedade marcada pela circulação intensa de informações e diferentes pontos de vista? A partir dessa questão, os estudantes serão convidados a investigar temas de relevância social, como saúde mental, uso das tecnologias digitais, sustentabilidade, participação juvenil, educação e mundo do trabalho, analisando notícias, reportagens, artigos de opinião, campanhas publicitárias, podcasts, vídeos e publicações em redes sociais. Durante o processo investigativo, deverão identificar teses, argumentos, fatos e opiniões, reconhecer estratégias de convencimento e refletir sobre o papel da linguagem na construção de sentidos e na formação da opinião pública. A recomposição das aprendizagens ocorrerá por meio de atividades que promovam a leitura crítica, a análise linguística e a produção de diferentes gêneros argumentativos, possibilitando aos estudantes desenvolver habilidades relacionadas à organização de ideias, uso de evidências, seleção de informações confiáveis e utilização adequada de recursos linguísticos para sustentar posicionamentos. Também serão incentivadas práticas de oralidade, como debates, seminários, rodas de conversa e apresentações, favorecendo a escuta ativa, o respeito à diversidade de opiniões e a participação cidadã. Como situação comunicativa final, os estudantes poderão organizar um debate temático, um tribunal de ideias, um podcast ou uma mostra de produções argumentativas, nos quais apresentem os resultados de suas investigações e defendam seus pontos de vista com base em argumentos consistentes e evidências verificáveis. Dessa forma, a proposta contribui para a recomposição das aprendizagens essenciais da área de Linguagens, articulando produção textual, oralidade, análise linguística e educação midiática, ao mesmo tempo em que fortalece o protagonismo juvenil e prepara os estudantes para os desafios acadêmicos, sociais e profissionais que enfrentarão após a conclusão da Educação Básica.	

1ª SÉRIE

OAD

(EM01M03) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).

OBJETIVO FINAL (SITUAÇÃO COMUNICATIVA NOS CICLOS)

Objetivo é desenvolver competências e habilidades relacionadas à resolução de problemas em contextos variados, utilizando conceitos, procedimentos e ferramentas matemáticas para raciocinar, argumentar, comunicar e representar dados, informações, conclusões e opiniões.

• Planejamento que articule o Ensino por resolução de problemas

Considerando a OAD **EM01M03**, que prevê a resolução e a elaboração de problemas envolvendo grandezas determinadas por razão ou produto de outras grandezas, como velocidade, densidade demográfica, consumo de energia elétrica, escalas e índices diversos, a proposta de recomposição das aprendizagens para a 1ª série do Ensino Médio deve priorizar o fortalecimento dos conhecimentos matemáticos essenciais relacionados à proporcionalidade, razões, taxas, porcentagens e interpretação de dados em situações do cotidiano. Por meio da metodologia de **Resolução de Problemas**, os estudantes serão desafiados a investigar e analisar situações reais que envolvam a comparação de grandezas e a tomada de decisões fundamentadas em dados quantitativos. A partir de questões presentes em seu contexto social, econômico e ambiental, serão incentivados a compreender como a Matemática pode ser utilizada para interpretar fenômenos, resolver problemas e comunicar conclusões de forma clara e consistente.

O trabalho poderá ser desenvolvido a partir de perguntas mobilizadoras como: **Como calcular e interpretar a velocidade média de um deslocamento? Como a densidade demográfica influencia a organização das cidades? De que forma o consumo de energia elétrica impacta o orçamento familiar? Como utilizar razões e proporções para comparar situações e fazer previsões?** Essas questões permitirão aos estudantes investigar diferentes contextos, coletar informações, organizar dados e aplicar procedimentos matemáticos para construir soluções.

Ao longo do processo, serão propostas atividades que envolvam leitura e interpretação de tabelas, gráficos e infográficos, análise de contas de consumo, estudo de indicadores populacionais, comparação de preços e medidas, além da resolução e elaboração de problemas contextualizados. Essas ações contribuirão para a recomposição de habilidades fundamentais que frequentemente apresentam defasagens ao final do Ensino Fundamental, especialmente aquelas relacionadas ao raciocínio proporcional e à interpretação matemática de situações cotidianas.

A sistematização das aprendizagens ocorrerá por meio da socialização das estratégias utilizadas pelos estudantes, incentivando a argumentação matemática, a comparação de procedimentos e a validação dos resultados encontrados. Dessa forma, os estudantes serão estimulados a justificar seus raciocínios, comunicar ideias matemáticas e utilizar diferentes formas de representação para apresentar informações e conclusões.

Como situação final, os estudantes poderão desenvolver uma investigação sobre um tema de interesse coletivo, como mobilidade urbana, consumo consciente de energia, distribuição populacional ou planejamento financeiro, apresentando os resultados em relatórios, painéis, infográficos ou seminários. Essa proposta favorece a recomposição das aprendizagens essenciais da 1ª série do Ensino Médio, fortalecendo competências relacionadas à resolução de problemas, ao raciocínio lógico, à argumentação matemática e à interpretação crítica de dados, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e conectada às demandas da vida cotidiana e da formação cidadã.

2ª SÉRIE

OAD	OBJETIVO FINAL (SITUAÇÃO COMUNICATIVA NOS CICLOS)
(EM02M03) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento com ou sem tecnologias digitais.	.Resolver, interpretar e socializar situações-problema envolvendo conhecimentos matemáticos essenciais da 2ª série do Ensino Médio, utilizando diferentes estratégias de resolução, argumentação lógica e linguagem matemática adequada em contextos do cotidiano.

• Planejamento que articule o Ensino por resolução de problemas

Considerando a OAD **EM02M03**, que prevê a resolução e a elaboração de problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, com ou sem o uso de tecnologias digitais, a proposta de recomposição das aprendizagens para a **2ª série do Ensino Médio** deve priorizar o desenvolvimento e o fortalecimento das habilidades relacionadas à interpretação, análise e resolução de situações-problema, promovendo a articulação entre conceitos matemáticos e contextos reais vivenciados pelos estudantes.

Por meio da metodologia de **Resolução de Problemas**, os estudantes serão convidados a investigar situações presentes em seu cotidiano e em diferentes áreas do conhecimento, mobilizando estratégias matemáticas para compreender, analisar e propor soluções fundamentadas. A recomposição das aprendizagens buscará consolidar conhecimentos essenciais desenvolvidos ao longo da trajetória escolar, especialmente aqueles relacionados à interpretação de dados, raciocínio lógico, modelagem de situações, análise de gráficos e tabelas, proporcionalidade, funções e argumentação matemática.

O trabalho poderá ser organizado a partir de questões mobilizadoras como: **De que forma a Matemática auxilia na tomada de decisões em situações do cotidiano? Como interpretar informações apresentadas em gráficos, tabelas e pesquisas? Como utilizar modelos matemáticos para compreender fenômenos sociais, econômicos e ambientais? Quais estratégias podem ser utilizadas para resolver um mesmo problema?** Essas questões favorecerão a investigação, a análise crítica e a construção de diferentes caminhos para a resolução de problemas.

Durante o desenvolvimento das atividades, os estudantes serão estimulados a analisar situações reais, coletar e organizar informações, formular hipóteses, testar estratégias e validar resultados, utilizando diferentes representações matemáticas e, quando pertinente, ferramentas tecnológicas digitais. O processo de aprendizagem valorizará a discussão coletiva das soluções encontradas, incentivando a argumentação, a comunicação matemática e a comparação de diferentes procedimentos de resolução.

A sistematização das aprendizagens ocorrerá por meio da socialização das investigações realizadas, permitindo que os estudantes expliquem seus raciocínios, justifiquem suas escolhas e reflitam sobre a eficiência das estratégias utilizadas. Esse movimento contribuirá para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade de resolver problemas complexos e da aplicação dos conhecimentos matemáticos em contextos diversos.

Como situação final, os estudantes poderão desenvolver projetos investigativos relacionados a temas como educação financeira, consumo consciente, sustentabilidade, mobilidade urbana, estatísticas sociais ou planejamento de ações para a comunidade escolar, apresentando os resultados por meio de relatórios, infográficos, painéis, apresentações orais ou recursos digitais. Dessa forma, a proposta de recomposição das aprendizagens favorece o fortalecimento das competências matemáticas essenciais da 2ª série do Ensino Médio, promovendo o raciocínio lógico, a resolução de problemas, a argumentação e a utilização da Matemática como ferramenta para compreender e atuar de forma crítica e responsável na realidade.

3ª SÉRIE

OAD	OBJETIVO FINAL (SITUAÇÃO COMUNICATIVA NOS CICLOS)
(EM03M03) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas e volumes preferencialmente em situações reais, com ou sem tecnologias digitais.	Resolver e elaborar problemas a partir da argumentação de questões apresentadas na vida diária desenvolvendo a linguagem matemática de forma sistemática para aprofundar opiniões e incentivar a criticidade na análise de dados.

• Planejamento que articule o Ensino por Investigação

Considerando a OAD **EM03M03**, que prevê a resolução e a elaboração de problemas envolvendo o cálculo de áreas e volumes, preferencialmente em situações reais, com ou sem o uso de tecnologias digitais, a proposta de recomposição das aprendizagens para a **3ª série do Ensino Médio** deve priorizar a consolidação dos conhecimentos geométricos essenciais, promovendo a aplicação desses conceitos na interpretação e resolução de problemas presentes no cotidiano, no mundo do trabalho e em contextos acadêmicos.

Por meio da metodologia do **Ensino por Investigação**, os estudantes serão convidados a analisar situações concretas que demandem o uso de conceitos relacionados à geometria plana e espacial, estimulando a observação, a formulação de hipóteses, a análise de dados e a construção de estratégias para solucionar problemas. A recomposição das aprendizagens buscará fortalecer habilidades frequentemente fragilizadas ao longo da Educação Básica, como a identificação de figuras geométricas, a compreensão das relações entre suas medidas, o cálculo de áreas e volumes e a interpretação de representações espaciais.

O trabalho poderá ser desenvolvido a partir de questões mobilizadoras como: **Como os cálculos de área e volume contribuem para o planejamento e a organização dos espaços que utilizamos diariamente? De que forma a Matemática auxilia na construção civil, na arquitetura, no design e na gestão de recursos? Como estimar quantidades de materiais necessários para uma obra ou reforma? Quais critérios matemáticos podem ser utilizados para analisar e comparar diferentes projetos e soluções espaciais?** Essas questões possibilitam a aproximação dos conteúdos matemáticos com situações reais e significativas para os estudantes.

Durante o processo investigativo, os estudantes poderão analisar plantas, mapas, maquetes, projetos arquitetônicos, embalagens, reservatórios, espaços escolares e outros elementos do cotidiano, coletando dados, realizando medições, elaborando estimativas e aplicando fórmulas para resolver problemas contextualizados. O uso de tecnologias digitais, quando disponível, poderá ampliar as possibilidades de visualização, modelagem e análise geométrica, favorecendo a compreensão dos conceitos e a validação dos resultados obtidos.

A sistematização das aprendizagens ocorrerá por meio da socialização das estratégias desenvolvidas e da discussão dos diferentes caminhos utilizados para resolver os problemas propostos. Nesse processo, será valorizada a argumentação matemática, a justificativa dos procedimentos adotados, a interpretação crítica dos resultados e a utilização adequada da linguagem matemática para comunicar conclusões.

Como situação final, os estudantes poderão desenvolver um projeto investigativo relacionado à análise e otimização de espaços da escola ou da comunidade, envolvendo cálculos de áreas, perímetros e volumes para propor melhorias, estimar materiais, avaliar custos ou planejar intervenções. Os resultados poderão ser apresentados em relatórios, painéis, maquetes, infográficos ou apresentações digitais. Dessa forma, a proposta de recomposição das aprendizagens contribui para o fortalecimento dos conhecimentos geométricos essenciais da 3ª série do Ensino Médio, desenvolvendo o raciocínio espacial, a resolução de problemas, a argumentação matemática e a capacidade de utilizar a Matemática de forma crítica e aplicada em diferentes contextos da vida cotidiana.

Referências

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensino de Ciências por Investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. [S.l.: s.n.], [s.d.].

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Campinas: Papirus, 2002.

SASSERON, Lúcia Helena. **O ensino por investigação**. [S.l.: s.n.], [s.d.].

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: educação antirracista: orientações pedagógicas: povos afro-brasileiros**: versão atualizada. São Paulo: SME/COPED, 2022.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: povos migrantes: orientações pedagógicas**. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2023.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Educação Integral: política São Paulo educadora**. São Paulo: SME/COPED, 2020.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Instrução Normativa SME nº 2, de 30 de janeiro de 2025. **Reorganiza o Programa Aprender e Ensinar no Ensino Fundamental**. São Paulo: SME, 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Instrução Normativa SME nº 49, de 28 de novembro de 2025**. Dispõe sobre o calendário de atividades para 2026. São Paulo: SME, 2025. Publicado em: 1 dez. 2025. Atualizado em: 26 jan. 2026.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Protocolo para prevenção e enfrentamento ao racismo e à xenofobia na educação**. São Paulo: SME/COPED, 2025.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa**. São Paulo: SME/COPED, 2019. v.1 - v. 2.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Arte**. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Matemática**. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade: História**. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Geografia**. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Ciências Naturais**. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Língua Inglesa**. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Educação Física**. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Transformando desafios em aprendizagens: Ciências Naturais**. São Paulo: SME/COPED, 2024.

Anexo 1

MOMENTOS DA SEMANA DE RECOMPOSIÇÃO

Etapas do Percorso Investigativo		Objetivos Pedagógicos	Principais Ações
Orientação e problematização		Mobilizar os estudantes para o tema investigado, reconhecer conhecimentos prévios, identificar aprendizagens a serem fortalecidas e promover o engajamento inicial.	Acolhimento; apresentação do desafio ou problema investigativo; rodas de conversa; levantamento de hipóteses, curiosidades e conhecimentos prévios; atividades diagnósticas; registros orais, escritos, gráficos ou artísticos.
Conceitualização e planejamento da investigação		Ampliar a compreensão do problema investigado, formular perguntas investigativas e planejar percursos de pesquisa e produção.	Leitura colaborativa de textos, imagens, gráficos e vídeos; análise de informações; elaboração de perguntas investigativas; organização de grupos; planejamento de pesquisas e definição de registros e produtos comunicativos.
Investigação e construção de explicações		Desenvolver processos de pesquisa, análise de informações, formulação e revisão de hipóteses, fortalecendo a autoria e a construção de conhecimentos.	Busca e seleção de informações; experimentações; análise de dados; produção de registros; elaboração de textos, cartazes, podcasts, vídeos, infográficos, relatórios ou outros gêneros; acompanhamento e intervenções pedagógicas.
Sistematização e produção da situação comunicativa		Organizar, interpretar e comunicar os conhecimentos construídos, articulando as aprendizagens desenvolvidas ao longo da investigação.	Sistematização dos resultados; construção de argumentos; revisão colaborativa das produções; finalização dos produtos comunicativos; preparação para apresentações e socializações.
Socialização, reflexão e projeção de novos percursos		Compartilhar aprendizagens, avaliar os percursos investigativos e identificar necessidades de continuidade da recomposição das aprendizagens.	Apresentação dos resultados para colegas, comunidade escolar ou outros grupos; rodas de conversa; avaliação e autoavaliação; registro das aprendizagens; reflexão sobre avanços, desafios e encaminhamentos para recuperação contínua e aprofundamento das aprendizagens.

Anexo 2

INDICAÇÕES PARA SABER MAIS...

- ◆ Kits de experiências pedagógicas: As orientações e possibilidades de cada Kit apresenta possibilidades para o uso de diferentes materiais com diferentes intencionalidades. Disponível em:
https://drive.google.com/drive/folders/1TP689LHLGoba1y7L1j-RRok7O3vOxYpo?usp=drive_link
- ◆ Quer ver uma prática sobre fake news no Ciclo de Alfabetização? Nesse vídeo, uma professora da RME mostrou uma parte desse percurso por meio de oficina de jornal. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=i5zx63MzOF4>
- ◆ Ebook: Transformando desafios em aprendizagens: Ciências Naturais: Publicação que reúne materiais didáticos, textos, vídeos e documentos orientadores sobre Ciências Naturais, com o objetivo de subsidiar estudos, reflexões e práticas pedagógicas nas Unidades Educacionais. Disponível em:
<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/transformando-desafios-em-aprendizagens-em-ciencias-naturais/>